

§ Fundo musical animado §

[ Pedro Vicente ] A internet hoje faz parte do cotidiano

e isso tem um lado revolucionário.

O acesso ao conhecimento, aos serviços...

e principalmente a conexão instantânea entre as pessoas

é muito positivo, ainda que a internet mesmo faça coisas

como transformar em mercadoria informações da nossa vida.

Mas o que queremos saber é qual é o impacto...

da internet na mobilidade urbana.

Do monitoramento do trânsito através das câmeras on-line,

aos aplicativos de celular com mil e uma utilidades,

a internet, hoje, faz parte da vida pelas ruas da cidade.

Enquanto uns dirigem com olhos colados nos smartphones,

como se os caminhos fossem videogame, não ruas de verdade,

outros, na mesma cidade,

vivem bem longe de qualquer GPS.

Tanto que nem carteiro,

nem bombeiro, ambulância... ninguém consegue localizar.

Por exemplo, viemos encontrar o Jailton, pra conversar,

Engenheiro Marsilac, ainda dentro do município de SP,

e estamos há 1h procurando o endereço dele,

que, simplesmente, não se encontra.

Por exemplo, ali, 5.051,

estamos procurando o 5.005...

Não tem, esquece, já era!

Agora, se eu não consigo encontrar, imagina...

sei lá, o bombeiro, a polícia, ambulância e o Uber! Esquece!

§ Vinheta §

§

§ Fundo musical animado §

[ Pedro Vicente ] Cara, então, a gente...

tá vendo uma revolução acontecer.

A internet realmente mudando...

a maneira como as pessoas se locomovem pela cidade.

Eu tenho essa impressão.

Como você acha que a internet tá...

modificando o cenário da mobilidade urbana?

[ Daniel Esteves ] No meu entendimento, a internet ainda...

ainda não fez uma grande transformação

no aspecto de mudar a matriz de...

origem/destinos, deslocamentos, de desejos de deslocamentos,

ela tem um papel... no sentido, muito mais de...

de apoio de transformação,

de informação.

De apoio no sentido de conectar, eventualmente,

aquilo que te faz optar por um meio de transporte.

[ Ruídos urbanos ]

Eu acho que eles partem da mesma premissa,

que de largada já é equivocado,

a lógica de você consumir um espaço urbano,

pra se deslocar de forma individual,

de maneira a precarizar o transporte público...

mesmo que você tenha um carro elétrico ou compartilhado, em movimento, ele continua ocupando 40 m quadrados.

Não muda a matriz do problema, estamos falando de grandes centros urbanos, conurbados, com uma taxa de ocupação altíssima.

E a gente tem que pensar em formas que, de fato, vão nos levar...

a mudar a origem, a matriz, a raiz do problema.

A gente, na verdade, tá enxugando gelo com esses...

aplicativos... compartilhamento de carros, táxis de vários tipos, uberes de vários tipos...

Que banho de água fria!

Porque confesso que eu era das pessoas que achava que a evolução da internet na mobilidade urbana era fato!

E eu acho que talvez não seja, nesse aspecto que você falou, mas talvez seja um começo...

ou também me deu a impressão

de que é um... processo similar

da cooptação do sistema de tudo que é novidade.

[ Daniel Esteves ] Continuamos perdendo usuários do transporte público, especialmente do ônibus.

Continuamos aumentando o índice de congestionamento, a poluição não diminuiu, ao mesmo tempo em que temos

o processo de desertificação de espaços públicos

associados a essas escolhas da mobilidade urbana.

A meu ver, essa suposta revolução dos aplicativos

não tem produzido mudanças concretas na cidade,

pelo contrário, elas partem da mesma premissa equivocada.

Tanto é que...

o mercado, associado a esses modelos,

por exemplo, setor automotivo, o mercado imobiliário...

adoram essa discussão,  
adoram esses aplicativos, investem neles  
porque eles partem da mesma lógica privatizante,  
de uma cidade de muros...

[ Pedro Vicente ] Afinal, a internet está revolucionando a mobilidade  
ou só tornando o mesmo velho esquema mais eficiente?

A questão é: eficiente pra quem?

Eu comecei a trabalhar com aplicativos...

no mês de janeiro de 2017.

[ Pausadamente ] Tenho 5 filhos biológicos  
e 3 filhos do coração.

Os filhos homens ficaram com medo, devido à minha segurança.

Pensando na segurança porque SP é uma cidade violenta.

As filhas mulheres já me deram o maior apoio,  
dizendo: "Vai mesmo, mãe!".

Então, o que eu faço.

Eu trabalho, mas... escolho horários bons,  
que eu julgue ser mais seguros.

Dependendo, alguns locais da cidade eu não vou!

[ Pedro Vicente ] Você sempre usa GPS?

Sempre! Sempre. Tenho usado sempre.

Uma que ele também mostra onde estão os radares da cidade.

E, às vezes, se tem algum...

algum acidente,

ou algum perigo à frente, ele avisa tudo.

Então eu acho que ele ajuda bastante em tudo!

E eu trabalho geralmente quantas horas/dia?

de 5h a 6h por dia, geralmente na parte da tarde.

Esse é meu companheiro sempre, o GPS, ele ajuda muito!

Às vezes falha? Falha!

Dia de chuva...

Como eu já tinha noção de como andar em SP, assim...

usava o Guia de Ruas ainda, de São Paulo,

então...

sempre chego aonde é necessário.

§ Fundo musical suave §

O aplicativo...

tem um valor muito mais baixo que o táxi.

Segundo, o aplicativo...

ele mostra pras pessoas

em tempo real onde tem carros!

Então, ele pode estar em qualquer lugar de SP,

ele liga o aplicativo...

ele já vai ver se tem carro na região que ele precisa.

O táxi era um ponto não sei aonde,

outro ponto não sei aonde.

E, antigamente, eles nem trabalhavam com...

essa mobilidade que a internet traz, né.

Você, dentro de um carro, se sente mais segura.

Pode estar um motorista homem ou uma motorista mulher.

Só que com outra mulher dirigindo,

you se sente mais confortável.

É diferente a segurança com o conforto.

Eu dou um exemplo assim:

eu tenho uma amiga médica,

e ela vem desses plantões de 12h.

Ela quer cochilar no carro.

Se é uma motorista mulher, ela cochila que dorme,

se é um motorista homem,  
ela pensa duas vezes antes.

Agora eu te falo, que eu trabalho também como...

motorista de outros aplicativos que eu recebo no meu carro,  
tanto homens como mulheres.

Como travestis, bissexuais, como todos!

E mesmo assim, eu vejo que...

eles se sentem mais seguros dentro de um carro.

O homem também se sente mais seguro e confortável.

É melhor você vir com um ar-condicionado ligado...

com um som agradável, sentadinho...

sem dividir lugar com um monte de gente.

Existe o conforto também que a pessoa opta por ele.

Eu me lembro de...

ser salvo pelo meu GPS, no meu telefone...

algumas vezes!

Não teria como eu chegar a pé mesmo,

não só de carro, mas a pé.

Você fala: "Onde eu tô? Tô no meio do nada,

completamente perdido, sem um guia"...

E aí eu olho no GPS, o GPS me levou...

para um porto seguro.

Perfeito!

Então isso pode não ser uma coisa global,

mas individualmente transforma a vida das pessoas.

Isso não é necessariamente da internet.

Essa coisa do GPS...

utilizado da forma como tem sido nos últimos anos

tem afastado as pessoas de uma noção espacial...

especialmente de transporte individual motorizado,  
não se desloca mais sem um aplicativo de GPS desligado.  
O que faz com que a pessoa viva numa bolha,  
em que ela não tem nem memória do caminho que ela fez.  
Ela não sabe, não tem memória, não cria referências...  
Uma via arterial, que é uma avenida, como você citou,  
ela foi projetada pra receber um volume maior de veículos.  
Então ela é feita pra que a velocidade limite  
também seja um pouco mais alta,  
pra que o volume de tráfego seja muito maior.  
As vias coletoras são intermediárias, ou seja,  
elas também conectam vias arteriais a vias locais,  
então recebem um fluxo médio.  
E as vias locais, as de bairro...  
elas são feitas pra que você tenha  
baixíssimo volume de tráfego motorizado.  
O que o Waze faz? Ele padroniza todas as vias.  
Uma arterial se transforma em uma local e vice-versa.  
E onde tem espaço viário,  
ele coloca os automóveis pra circularem.  
Não importando a tipologia, pra que ela foi feita,  
não importando onde.  
Isso aniquila o espaço viário.  
Cara, é muito interessante essa questão  
de igualar todas as funções das ruas artificialmente,  
pra você poder distribuir o fluxo de carros.  
É algo muito inteligente e ao mesmo tempo problemático.  
E tem uma semelhança com uma atitude meio de esperto.  
Aquele cara que descobriu...  
o esperto que descobriu aquela quebradinha.  
Mas aí você tem um problema.

Aí você tem um alta na questão de colisões e atropelamentos.  
Pode estar associado a isso, precisa investigar mais.  
Por exemplo, alguém que está com comportamento de direção  
de uma via arterial...  
ou seja, velocidade mais alta,  
paisagem mais ampla...  
de repente o aplicativo te joga direto pra uma via local,  
o seu comportamento...  
ao passar para a via local, sendo ela uma via de passagem,  
afinal o seu destino não é aquela via.  
Você não mora ali, quer só passar por ela.  
Isso faz com que a sua velocidade  
seja mais agressiva quando você entra,  
pois você tá com comportamento de via de passagem.  
Que doídera!  
O que faz com que a gente comece a observar...  
motoristas muito mais agressivos em vias locais,  
simplesmente porque eles querem passar.

§ Fundo musical suave §

[ Pedro Vicente ] O trânsito das pessoas pela cidade  
vai além do deslocamento geográfico.  
É também o acesso que elas têm ao que a cidade oferece.  
As possibilidades delas acessarem os lugares,  
sejam reais ou virtuais!  
Essa é a ideia por trás das redes públicas de Wi-Fi,  
que algumas cidades começam a implementar  
em praças e outros endereços!

Eu parei aqui porque tem Wi-Fi livre,

pra falar com meus amigos.

O fluxo de pessoas aumentou, sem sombra de dúvida.

[ Rashead com sotaque ] Wi-Fi...

eu falo com meu amor.

[ Pedro Vicente ] E tá onde o seu amor?

Africano... nigeriano.

Tenho observado em restaurantes casais irem almoçar, jantar...

e aquela interação entre eles

tem diminuído.

Não sei... eu acho que é indiferente.

São Paulo é uma cidade grande,

e a maioria das pessoas quase não interage na rua, né?!

É mais pra pedir informação, ou alguma coisa.

Agora, eu acho...

que metade do meu dia eu fico no celular.

Só não no horário de trabalho.

§

O cara falou que era número 51...

"Rua Sem Nome, 51".

E aqui, bicho, o problema é que não tem número.

A gente achou o campinho...!

Era tipo assim: "Um campinho, Rua Sem Nome, 51".

Campinho: ok. Rua Sem Nome: ok.

Número 51...?!

Seu Jailton...?!

Nada!

[ Gritando ] Jailton!

Boa tarde!

O senhor é o Seu Jailton?

[ Jailton ] Ele mesmo!

[ Pedro Vicente ] Ôh... maravilha! Tamo aqui te procurando, cara!

Como é que tá?

Eu tô bem! E você?

Beleza! A gente achou que era aqui mesmo, mas tava na dúvida.

Quase que a gente tava indo mais pra frente,

pra ver se te encontrava.

Então... por exemplo, se eu quiser chegar na sua casa...

vem um parente te visitar, de alguma outra cidade...

ele quer chegar na sua casa, vira pro Uber e fala:

"Me leva na Rua Sem Nome, 51". Funciona?

[ Jailton ] Não funciona.

[ Pedro Vicente ] Fica difícil, né?! Como faz, então, pra chegar aqui?

[ Jailton ] É por indicação.

Hoje a gente indica...

por exemplo, de Parelheiros pra cá,

já tem as placas "Cachoeira do Sagui".

Então, pelas placas "Cachoeira do Sagui",

a gente recebe o socorro da Eletropaulo...

o bombeiro também vem...!

[ Pedro Vicente ] Vai pelo ponto de referência, que é a cachoeira.

[ Jailton ] Isso! Seguindo as placas, que até pouco tempo não tinha!

O senhor mora aqui...?

Há 15 anos!

[ Pedro Vicente ] E o senhor atua aqui como líder comunitário, né?!

Sim!

[ Pedro Vicente ] Então, você deve estar ligado com essa história...

dessa batalha pra conquistar...

a oficialidade dos nomes, o Cep... tudo isso.

Como isso tá acontecendo?

[ Jailton ] Olha...

a dificuldade...

ela é muito grande...

pra que a gente venha a atingir esses objetivos,

tanto é que eu tô lutando há 15 anos.

Eu e outros, né?!

Não é só a minha pessoa.

Mas... er... e aí você tira...!

Durante 15 anos,

a gente não atingiu quase nada ainda.

Por exemplo: hoje, eu estou a pé,

porque o veículo que eu tenho é uma moto,

e ontem à noite ela estourou o pneu e me deixou na mão,

na Estrada da Ponte Seca.

Na verdade, ela deixou o meu filho...

que era o meu filho que tava com a moto, né?!

E hoje, pra me encontrar com vocês,

eu tive que sair caminhando.

Da minha casa até onde a gente tinha marcado,

que era Silcol Eco Pousada,

eu caminhei uma hora e dez minutos.

[ Pedro Vicente ] E não tem como fazer parte disso com transporte público?

Não!

[ Pedro Vicente ] Você tá há 15 anos

tentando trazer uma linha de ônibus pra cá,

e não rolou ainda por quê?

[ Jailton ] O plano diretor só se refere às áreas urbanas.

Hoje, o cidadão que sai daqui...

que não tem um veículo próprio,

ele tem que caminhar de onde nós estamos agora,

pegando a Estrada da Ponte Seca até o asfalto,  
8 km, ou um pouco mais.

[ Pedro Vicente ] Pra chegar num ponto de ônibus?

[ Jailton ] Pra chegar num ponto de ônibus.

Agora, tem cidadão que anda 15 km...

pra chegar no ponto de ônibus.

Então...

essa dificuldade...

ela é diária.

Por exemplo, nós, como produtor e agricultor...

hoje, o trabalho de entrega, os contatos...

é tudo feito pelo WhatsApp.

[ Pedro e Jailton ] - Ah, é?! - É...!

- Olha só...! - Entendeu?!

[ Jailton ] Os próprios clientes entram em contato...

através do WhatsApp... Facebook...

e nós não temos esses serviços.

É como se nós não existíssemos pra cidade de São Paulo.

A gente só existe na época de eleição.

§

[ Daniel ] Tem um aspecto que a gente discute pouco...

que a internet também está associada...

a modelos que também ampliam as desigualdades.

Então, enquanto você tem, por exemplo,

uma classe alta vivendo plenamente...

acesso à internet, à informação,

a aplicativos, a soluções,

associadas a essas tecnologias,

uma parcela da população...

sequer tem acesso ao transporte público.

Quer dizer, você tem regiões da cidade...

em que o espaço viário sequer é regularizado.

[ Pedro Vicente ] Mas você não acha...

que essa questão dos aplicativos...

estarem causando todos esses transtornos,

do ponto de vista macro,

é uma transição, talvez?!

Porque podem vir a existir aplicações...

que venham a melhorar a vida de todo mundo também, né?!

Assim... não sei...!

O próprio Waze tem agora...

um sistema de carros particulares compartilhados.

Não são alugados, mas compartilhados.

E talvez outras aplicações venham a...!

Você tem alguma perspectiva...

de como a tecnologia pode ser aplicada...

pra melhorar a mobilidade urbana?

[ Daniel ] Tem vários exemplos já.

Mesmo aqui em São Paulo,

o que se fez a partir de 2013,

com a abertura dos dados do transporte público,

é muito revolucionário.

Teve, por exemplo, a abertura do GPS dos ônibus,

para que as pessoas pudessem,

para que a população pudesse, a partir desses dados,

gerar produtos,

que são soluções necessárias...

de informação básica,

por exemplo, de saber onde tá o ônibus que eu preciso...

e em que momento ele vai chegar no ponto onde eu tô.

Eu acho que os novos modelos,  
baseados em paradigmas diferentes  
é que são revolucionários.  
Os novos modelos, baseados no antigo paradigma...  
da mobilidade individual motorizada,  
vão incorrer, necessariamente, nos mesmos equívocos,  
vão reproduzir os mesmos males da sociedade atualmente...  
e do sistema de mobilidade equivocado que a gente tem.

Então, esses que eu disse--

[ Pedro Vicente ] Ó...! Pitangas!

Pô, eu quero uma pitanga...!

[ Daniel ] Quem tá dentro do carro não vai colher pitanga!

[ Pedro Vicente rindo ]

Pode dar uma pra eles aí!

[ Pedro Vicente ] Classe A, hein?!

§

§

[ Daniel ] A internet como meio,  
como potencial, como plataforma,  
como ideia,  
a possibilidade de você extrair...  
ou de gerar produtos e subprodutos a partir dela,  
ela é super revolucionária.  
A questão é que nossa mentalidade e nossa vibração...  
e a dinâmica da cidade...  
permanecerá a mesma, com ou sem internet,

porque a gente precisa mudar essa mentalidade e dinâmica,  
e aí, com a internet,

as soluções passam a ter um potencial enorme.

Aí, elas passam a ser explosivas, revolucionárias.

[ Pedro Vicente ] Aquela história de "O meio é a mensagem" não tá funcionando.

Não é só porque a gente tem internet...

que as soluções estão acontecendo.

[ Daniel ] Exatamente! Só tem aplicativo usando...

ou compartilhando informação do GPS dos ônibus

porque alguém abriu a informação do GPS dos ônibus.

Isso não é internet.

Claro, tem que ter um meio pra abrir o GPS.

O meio foi a internet, pra disponibilizar pras pessoas,

e a solução é também através da internet,

mas o princípio de quebrar o monopólio de informação,

o sigilo da informação,

que é a etapa mais importante disso,

é que precisou ser tomada.

[ Pedro Vicente ] Foi uma decisão estratégica, pensada, né?!

[ Daniel ] Sim. E aí entra essa ideia...

"Qual é o papel da internet...

frente aos desafios crônicos de mobilidade que tem a cidade?".

§

§

§

§

§

§